

# X REUNIÃO NACIONAL DE GIRASSOL



Goiânia, 10 a 12 de agosto de 1993

## FERTILIZAÇÃO N,P e K EM GIRASSOL

CASTRO, de C.; BALLA, A.; CASTIGLIONI, V.B.R.; SILVEIRA, J.M.; OLIVEIRA, M.C.N. de; SFREDO, G.J. Cx.P. 1061, CEP 86001-970 - Londrina, PR

A pesquisa em termos de adubação e nutrição mineral do girassol no Brasil, é ainda pouco expressiva. A nível de campo, as adubações normalmente aplicadas, são ajustes das experiências obtidas com outras culturas, como por exemplo, o milho.

O trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho de dois híbridos de girassol, GR 16 (precoce) e GR 10 (tardio), com 11 combinações de doses de N (0-20-40-60 kg/ha), P2O5 (0-40-80-120 kg/ha) e K2O (0-40-80-120 kg/ha), em latossolo roxo, na área experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSo), Londrina, PR. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com parcelas subdivididas, com as dosagens nas parcelas e os genótipos nas subparcelas, com quatro repetições. O preparo do solo foi feito 30 dias antes do plantio, com aplicação dos fertilizantes, distribuídos uniformemente a lanço e incorporados com arado de aiveca, a uma profundidade de 30 cm.

O experimento foi conduzido por três anos consecutivos, em áreas distintas.

Os rendimentos médios dos dois genótipos foram de 1905, 1414 e 1370 kg/ha, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro anos. A redução do rendimento nos dois últimos anos deve-se à estiagem ocorrida na época do florescimento.

Independente das doses ou ano de plantio, as produções médias do 'GR 16' foram significativamente maiores às do 'GR 10', com 585 kg/ha, 352 kg/ha e 923 kg/ha, respectivamente para os três anos. Com base nos resultados obtidos podemos concluir que os melhores rendimentos foram conseguidos nos intervalos das doses dos fertilizantes 40-60 kg/ha de N, 40-80 kg/ha de P2O5 e de K2O, dependendo do cultivo anterior e das condições edafoclimáticas.